

ANO IX **3** 2008

Governança global

Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação editorial
Reinaldo Themoteo

Revisão
Reinaldo Themoteo
Danilo Marcondes

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Imprinta Express

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer IX (2008), nº 3
Governança global
Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, março 2009.
ISBN 978-85-7504-136-9

Todos os direitos desta edição reservados à
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar
CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil

Sumário

Apresentação	7
Geometria variável	
ADAM ROBERTS	II
A Reforma da Organização das Nações Unidas	
MARIA CRISTINA ROSAS	2I
A Governança Global do G8	
JOHN KIRTON	39
Por que a reforma do FMI tem sido tão difícil: os EUA e a União Europeia no FMI	
STORMY MILDNER E CAROLINE SILVA-GARBADE	6I
O Banco Mundial em um mundo em mutação	
CHRISTOPHER WRIGHT	85
Tomorrow never dies?	
O colapso de Doha e lições da história	
JULIANA PEIXOTO E DIANA TUSSIE	IOI
Comentário sobre a mais importante decisão do Tribunal Penal Internacional até o momento: a confirmação da acusação no processo contra Thomas Lubanga Dyilo	
KAI AMBOS	II3

A Corte Internacional de Justiça:
papel e perspectivas atuais

DANIELA RODRIGUES VIEIRA E

LEONARDO NEMER CALDEIRA BRANT 141

O PNUMA e a Governança Ambiental Global

MARIA IVANOVA 159

Avaliando o sistema de governança da OEA:
capacidade de concertação intra-estatal
e fragilidades inter-estatais

RAFAEL DUARTE VILLA 181

O Brasil no contexto da governança global

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA 199

Apresentação

7

Quedas nas bolsas, falta de crescimento e milhões de desempregados: a economia global encontra-se em plena recessão. Isto é o resultado da crise financeira, que começou nos Estados Unidos e logo virou uma das maiores crises econômicas da história. Devido à enorme dimensão da crise, provavelmente não há nenhum país cuja economia não esteja sendo atingida de alguma forma.

Para enfrentar a crise e evitar uma piora econômica é preciso uma ação concertada entre os governos das maiores economias do mundo. “Ou nadamos juntos, ou afogamos juntos”, afirmou o Presidente da Comissão Europeia da UE, João Manuel Durão Barroso, na cúpula Brasil-União Europeia no Rio de Janeiro, em dezembro de 2008. Com essas palavras, Barroso simplesmente enfatizou a interdependência econômica que cresceu de maneira significativa desde o fim da bipolaridade, quando o domínio da União Soviética fracassou.

Hoje em dia vivemos em um mundo globalizado e interligado, não somente em termos econômicos. Isto significa que, em primeiro lugar, os problemas locais podem virar problemas globais, como aconteceu no caso da crise financeira. E sem dúvida, problemas globais têm um impacto em nível local. Em segundo lugar, a hegemonia dos Estados Unidos alcançou os seus limites. Permanece o poder decisivo na ordem global, mas obviamente os EUA não podem mais ignorar os interesses dos outros poderes regionais. A princípio parecem duas averiguações triviais, mas as suas consequências atingem a todos: a cooperação entre os Estados, como atores internacionais mais importantes, torna-se a única opção de resolver problemas e conflitos globais

e manter paz e prosperidade. Os instrumentos que fornecem as soluções já existem. Tratam-se dos vários fóruns e instituições internacionais, que dão a oportunidade para os Estados de inserir os seus próprios interesses no âmbito internacional e co-decidir sobre a configuração e a execução da chamada “governança global”.

Nessa edição dos *Cadernos Adenauer* focamos em diversas instituições da governança global inseridas no contexto das mudanças na ordem mundial. Além das funções, apresenta-se o andamento das reformas dessas instituições. É uma compilação de artigos de especialistas e pesquisadores que mostram em sua totalidade a importância dessas instituições como lugar de negociação e cooperação internacional.

No artigo de abertura, *Adam Roberts* reflete sobre a ordem global. Ele pressupõe a existência de um mundo não polar e questiona como “a manutenção de normas e a preservação da ordem podem ser alcançadas”. No contexto da discussão sobre a nova ordem global, *Maria Cristina Rosas* analisa a atuação da Organização das Nações Unidas (ONU), mostrando a necessidade de uma reforma integral, além do Conselho de Segurança, e coloca em foco a influência dos EUA nesse processo. Segundo a autora, as posições políticas do novo Presidente Barack Obama serão decisivas para os avanços e mudanças institucionais.

Para destacar a importância da ONU na execução de uma governança global efetiva, a publicação concentra-se em seguida nas instituições que são parte do sistema das Nações Unidas. Neste sentido, *Maria Ivanova* contribui com um artigo sobre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e discute a necessidade do estabelecimento de uma Organização Mundial de Meio Ambiente. Na área jurídica, *Leonardo Nemer Caldeira Brant* e *Daniela Rodrigues Vieira* descrevem a atuação da Corte Internacional de Justiça (CIJ) e afirmam que “ela aparece como uma alternativa à disposição dos Estados na busca e na preservação da manutenção da paz.” Certamente não poderiam faltar também artigos sobre as duas instituições financeiras de Bretton Woods: o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Grupo do Banco Mundial. Ambas são organizações especiais da ONU que possuem um grande poder de influenciar o desenvolvimento financeiro e econômico global. No contexto da crise financeira atual, segue um artigo de *Diana Tussie* sobre a Organização Mundial do Comércio (OMC), mostrando as dificuldades de resolver a estagnação da Rodada de Doha.

Devido à sua eficácia e fama de ser um fórum exclusivo, o G8 também faz parte dessa publicação sobre instituições da governança global. *John Kirton*

explica as vantagens desse fórum informal dos Estados mais poderosos do mundo, mas não esquece de debater a possibilidade de aumentar a quantidade de seus membros. Devido à sua estrutura, o autor vê grandes vantagens no G8 em comparação com a ONU e outras instituições globais, principalmente em termos de produzir resultados válidos e concretos.

Para destacar mais uma vez a importância da jurisdição internacional, incluímos um artigo de *Kai Ambos* sobre a atuação da Corte Penal Internacional (CPI) no exemplo do caso Thomas Lubanga Dyilo nessa edição. Um artigo especial sobre a Organização dos Estados Americanos (OEA), de *Rafael A. Duarte Villa*, é adicionado para mostrar um exemplo de regime de governança regional no continente americano.

O encerramento dessa edição dos *Cadernos Adenauer* é feito por *Paulo Roberto Almeida*. O analista de política externa revela os fracassos da estrutura da governança global, mas ao mesmo tempo enfatiza a falta de alternativas a essas mesmas estruturas. Com respeito ao potencial do Brasil, o autor coloca em questão se o país já possui as capacidades de estabelecer-se como *global player*.

Mais do que nunca, há a necessidade de um sistema de governança global que seja capaz de desenvolver e implementar políticas que enfrentem os problemas e desafios globais. Para a conclusão de acordos sustentáveis entre os Estados é preciso reconhecer a mudança da ordem global, aceitando o novo e importante papel dos países emergentes. Ao mesmo tempo, deve-se mencionar que liderar significa também atuar além dos interesses nacionais, com perspicácia e responsabilidade, baseado em valores democráticos.

Obviamente, sistemas democráticos favorecem a cooperação e proporcionam uma maior possibilidade de autocorreção dos objetivos da política externa, devido à capacidade de uma transição governamental pacífica. Assim, a promoção da democracia deveria ser objetivo genuíno de cada país livre, defendido com credibilidade no âmbito internacional.

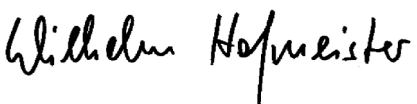
Esta edição dos *Cadernos Adenauer* é uma contribuição para informar sobre as instituições da governança global e incentivar modestamente a discussão sobre a política externa do Brasil e as suas posições nessas instituições. Deve-se questionar, em continuação: quais são os objetivos brasileiros além de interesses econômicos? Como o Brasil pode se tornar um ator mais influente na governança global e quais são as medidas mais adequadas para alcançar este ponto?

Lamentavelmente nem todas as instituições puderam ser tomadas em consideração nessa publicação. Mesmo assim, buscamos aqui fornecer uma

IO

CADERNOS ADENAUER IX (2008) Nº3

compilação de artigos atuais que apresentam uma fonte de informação tanto para especialistas e pesquisadores de relações internacionais como para cidadãos leigos interessados no tema da governança global.



WILHELM HOFMEISTER

Diretor

Centro de Estudos

Fundação Konrad Adenauer